

## RELATO

Hoje não é mais possível pensar em alfabetização sem estar pensando também na formação dos professores. Muitos recém-saídos dos cursos universitários nem sequer conhecem as concepções de ensino que trilharam a história da educação. Outros ainda acreditam que a aprendizagem se dá através da memorização e do acúmulo de informações e que com o passar do tempo estará completa.

Para se compreender que a aprendizagem e conseqüentemente o ensino (ou será o contrário?) passa por um processo de construção e reconstrução é preciso que se tenha consciência e compreenda por quais questões circulam todo fazer pedagógico.

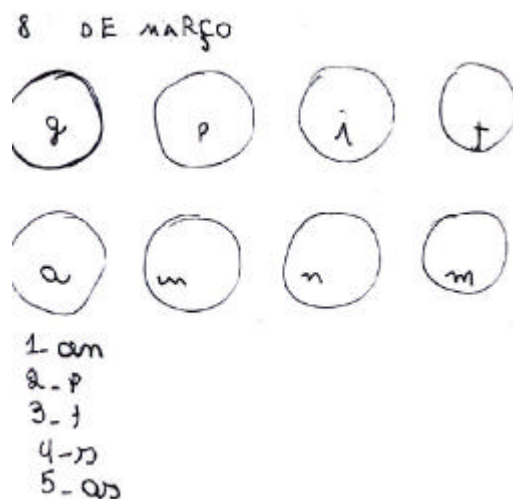
Poder estar analisando e refletindo a prática deveria ser o objetivo principal de qualquer professor. Esse procedimento nos garante uma melhor compreensão entre o que e como se aprende e o que e como se deve ensinar.

Em março desse ano recebi uma classe com alunos na faixa etária de 6 a 9 anos. Desses, 15 pré-silábicos, 7 silábicos, 5 silábicos-alfabéticos e 2 alfabéticos que foram remanejados para outra sala. Entre os pré-silábicos encontram-se alunos que já freqüentaram outras escolas (públicas e particulares), como **Jabson (8 anos)** que foi alvo da minha observação durante alguns dias:

A atividade a seguir foi a terceira na primeira semana de **avaliação diagnóstica**. As duas anteriores ele recusou-se a escrever qualquer coisa. Nessa, dentro dos círculos os alunos teriam que registrar as letras ditadas (G, A, P, N, V, L, H, E).

Quanto à lista, as palavras ditadas foram: **dinossauro, formiga, pato, rã**. E a seguinte frase: **A rã pulou no rio**.

**Jabson** encontrava-se numa hipótese de escrita que exige uma ou duas letras para representá-la. Ele já sabe que usa-se as letras para escrever e que deve haver uma diferença entre as escritas:



Alguns dias depois, solicitado a escrever o nome dos insetos que estávamos estudando, **Jabson** escreveu:

~~Nadson Sil mados~~  
Santos

1. iost
2. kain
3. nuinea
4. unet

02/03/2001

Quando pedi que lesse o que estava escrito ele disse que não sabia.

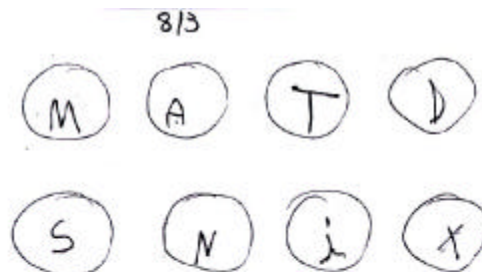
O que se pode observar é que agora ele usa um repertório maior de letras e que sua exigência mínima avançou de duas para quatro letras.

Observei também que já reconhecia e identificava algumas letras do alfabeto. Precisava apenas um empurrãozinho para que desse um salto qualitativo na sua hipótese sobre a construção da escrita.

Resolvi então investir em meu “alvo”. Propus uma atividade em dupla onde um seria o escriba e o outro o seu apoio.

Convidei **Nadson** para ser o “apoio” de **Jabson**.

Veja a **escrita de Nadson em 08/03** no primeiro diagnóstico.



1 - i o l n o

2 F O M I Q A

3 P A T O

4 M A L I P O A

5 B O D O

6 A D

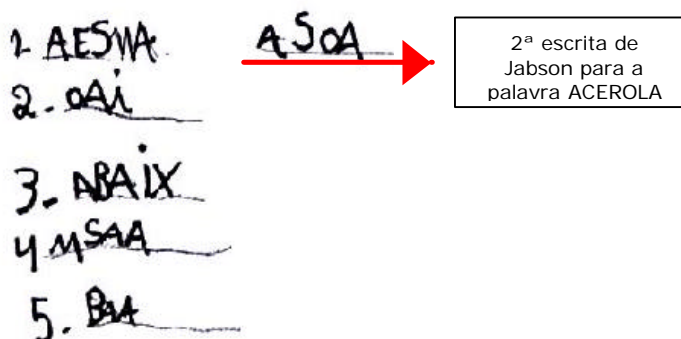
7 - A D P U L O N U D I

- |    |                   |
|----|-------------------|
| 1. | dinossauro        |
| 2. | formiga           |
| 3. | pato              |
| 4. | mariposa          |
| 5. | bode              |
| 6. | rã                |
| 7. | a rã pulou no rio |

Nessa atividade de ditado de lista organizei toda a turma em duplas previamente selecionadas de forma que nenhum pré-silábico tivesse como apoio outro pré-silábico e que sempre o apoio fosse aquele com uma hipótese mais avançada.

A primeira palavra ditada foi ACEROLA. Cada apoio teria que repeti-la enquanto os outros escreviam.

Em voz alta **Nadson** repete a palavra lentamente e **Jabson** resolve registrar. Mas **Nadson** estranha a escrita do colega e protesta. Repete novamente a palavra, agora sílaba por sílaba. Pergunto a **Jabson** se ele pode escrever melhor. Ele diz que sim e peço que escreva ao lado. Nisso **Nadson** continua repetindo lentamente a palavra. Quando **Jabson** termina, seu rosto reflete satisfação. Era como se tivesse desvendado um mistério. Continuo o ditado, pedindo a cada apoio que auxilie seu parceiro e a dupla (Jabson/Nabson) finaliza a atividade assim:



Para ter certeza de que **Jabson** realmente havia avançado qualitativamente repeti a lista do diagnóstico inicial no dia seguinte:

EM 06/04/01

- 1- ai04
- 2- mag
- 3- Aco
- 4- ACO
- 5- ai
- 6- mltisio

Mariposa, Tucano, Tigre, Pato, Boi – O boi come capim.

**Jabson** não só avançou em sua hipótese sobre a escrita, mas ele sabe que isso aconteceu. Ele sabe que está aprendendo.

Por Raidalva Silva da Costa  
Professora de Alfabetização da Escola Municipal Barbosa Romeo  
Salvador - Bahia